

ASSIGNATURAS PARA A CORTE
 SEMESTRE 65.000
 ANNO 125.000
 PAGAMENTO ADIANTADO
 ESCRITORIO
 70 RUA DO OUVIDOR 70

GAZETA DE NOTÍCIAS

ASSIGNATURAS PARA AS PROVÍNCIAS
 SEMESTRE 85.000
 ANNO 165.000
 PAGAMENTO ADIANTADO
 TIPOGRAPHIA
 73 RUA SETE DE SETEMBRO 73

NUMERO AVULSO 40 RS.

Stereotypada e impressa nas machinas rotativas de Marilioni, na typographia da Gazeta de Noticias, de propriedade de Araujo & Mendes

NUMERO AVULSO 40 RS.

Tiragem 24.000 exemplares

Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados

BRAZIL LIVRE

1888

TREZE DE MAIO

1888

EXTINÇÃO DA ESCRAVIDÃO

LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

DECLARA EXTINTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princesa Imperial Regente em nome de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II: Faz saber a todos os subditos do Imperio, que a Assembléa Geral decretou e Ella sancionou a lei seguinte:

Art. 1.º E' declarada extinta desde a data d'esta lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario de Estado dos Negocios da Agricultura e interino dos Negocios Estrangeiros, bacharel Rodrigo Augusto da Silva a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, sexagesimo setimo da Independencia e do Imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

RODRIGO AUGUSTO DA SILVA.

Carta de lei pela qual Sua Alteza Imperial manda executar o decreto da Assembléa Geral, que houve por bem sancionar, declarando extinta a escravidão no Brazil como n'ella se declara, para Vossa Alteza Imperial ver.

Chancellaria-mór do Imperio.

Antonio Ferreira Vianna.

Transitou em 13 de Maio de 1888.

José Julio de Albuquerque Barros.

A JOSÉ DO PATROCÍNIO, A GAZETA DE NOTÍCIAS

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Tom-se dito e escrito, que na questão do elemento servil não ha vencedores nem vencidos. Isto não é rigorosamente exacto.

Pode não haver vencedores, porque ha vencedores; mas incontestavelmente ha vencedores, e entre esses destacam-se no primeiro plano aquellos que offereceram francamente, destemida e ousadamente, o seu peito á luta pela lida de que se achavam possuídos, e que por ella pelejaram valentemente, battendo-se dia e noite, a cada momento, com a palavra e com a pena, com a sua coragem e com a sua convicção, não só contra os adversarios naturaes, mas contra a columbia, contra a injuria, contra a conspiração dos interesses feridos, e contra a avilante das conveniências opportunistas.

José do Patrocínio combatu e venceu. O que está feito não é exclusivamente obra do seu trabalho, da sua dedicação e das suas convicções. Não é tudo d'elle; mas é o principal. A alma, o espirito popular e desinteressado, foi elle que se introduziu na campanha cujo resultado ali está festejado entusiasticamente por um povo inteiro.

A Gazeta de Noticias onde esse mogo glorioso, cujo nome ha de figurar na historia patria como o de um dos seus maiores benemeritos, desfecho os primeiros tiros contra o então vasto campo inimigo — orgulha-se torna publico o seu orgulho por esse facto, o presta-lhe no dia da victoria o mais entusiastico e o mais sincero testemunho do seu respeito e da sua admiração.

Na luta triumphante do abolicionismo, José do Patrocínio foi a concretização do espirito nacional. Mais de uma vez foi buscar os argumentos a favor da grande causa, não á loggia dos compendios, mas ao seu grande coração. Para elle, o abolicionismo não foi unicamente uma questão social, mas um dever de solidariedade humana. No ardor da peleja, confiava mais no quadro descriptivo das horras da Escravidão, do que nas vantagens economicas da abolição de tão nefanda instituição.

E com essas armas venceu, e com essa victoria não ha ninguém que se julgue mais bem recompensado de tantos sacri-

fícios e de tantas injustiças — o seu nome está hoje inscripto para sempre no vasto coração de uma nação.

A esse herói do abolicionismo, no qual vê a consubstanciação da grande alma nacional, faz a Gazeta de Noticias a mais fraternal demonstração do seu respeito e do seu entusiasmo.

O dia 13 de maio de 1888 não é só o maior dia de nossa historia; é maior que toda a nossa historia, na bella phrase de Alfonso Celso Junior.

Não ha mais escravos; todos são livres; todos são iguaes; todos têm aberta diante de si uma carreira por onde podem avançar até onde seus talentos o permitirem.

Nada mais simples, é o que succede em todo mundo civilizado; e entretanto nem um facto custou jámais tanto no Brasil. Em 1871, abriu-se o combate, que titulos dispersos tinham preannunciado. Em 1878, depois de breve armistício, começou-se nova campanha. Desde então nunca cessou. Procurou-se suffocal-a. Debalde! Quando a escravidão parecia triumphar aqui, elle era derrotado. Quando Joaquim Nabuco não conseguiu que fosse tomada em consideração a sua proposta, surgiam as conferencias que apaixonavam as multidões. Quando não se discutia o projecto de Leopoldo de Bulhões, o Ceará se libertava. Quando José Bonifácio desceu ao tumulo, sua alma transfigurou-se na de Antonio Prado e transformou-a.

Nesta campanha gloriosa muitos se distinguiram, e não possível dar-lhes desde já o lugar que legitimamente lhes compete.

Pelas consequências, pertence a preeminencia ao Ceará, e no Ceará ao Acarape. A libertação d'este municipio trouxe a de Pacatuba e Icó, e do Icó na occasião em que um batalhão era deportado para provincia estranha por causa de suas tendências libertadoras, e os escravistas cantavam a victoria. Com estes tres focos de luz, libertou-se a provincia, e logo depois a do Amazonas. João Cordeiro, José do Amaral, os jagadeiros a Perseverança e Perseverança, o Libertador, a Sociedade Libertadora, Theodorito Souto e seus companheiros são nomes vetados á veneração perpetua do futuro.

O segundo lugar pertence a José do Patrocínio e João Clapp: aquelle a intelligencia, o sentimento, o sarcasmo, a injuria, o elogio, as multiplicas contradicções apparentes encobrimdo uma coherencia, de tão profunda, quasi incrível; o republicano que vibrou na dynastia, o golpe que ha de mata-la, levantando a candidatura de D. Pedro Augusto, e que no mesmo tempo dissolvia o partido republicano, impellido-o para os escravocratas: João Clapp, a attenção que não fraqueja, o detalhe, a acção e o movimento. Na volta de uma de suas viagens ao Ceará, tendo concorrido poderosamente por meio de duas conferencias para a libertação do Acarape, Patrocínio encontrou aqui uma comissão que queria libertar o municipio neutro, pondo á margem o grande batalhão. Foi Clapp quem o amparou, e fundando a Confederação Abolicionista, deu-lhe a força de que precisava aquelle alto espirito para continuar e consummar a empreza que tomara aos hombros.

O terceiro lugar pertence aos nossos parlamentares: a Joaquim Nabuco, que desde o principio de sua carreira jogou toda a sua fortuna n'esta causa em cuja victoria ninguém acreditava, e honra para todos! ganhou a causa e não perdeu a fortuna; a Dantas, que converteu em programma de governo as aspirações timidas da população, a José Bonifácio, José Mariano, Leopoldo de Bulhões, Alfonso Celso Junior, Aristides Spínola, Jaguaribe, Ruy Barbosa, Amaro Bessa, muitos outros, tantas vezes ignes, tantas vezes superiores aquelles dois astros de primeira grandeza.

Ao transformar-se em lei o projecto Saravira-Cotegipe, julgou-se que a questão abolicionista estava finda, e foi esta a esperança do honrado senador bahiano, pretendendo ligar para sempre seu nome á da libertação definitiva da patria. Os companheiros de Rio Branco resolveram não continuar mais a celebrar o dia 28 de setembro. O anno de 86 desenganou-os, e o que desde então ha passado, votos do senado, questão milita, derrotas ministeriaes, tudo comprova quanto estava minado o edificio.

Para derribal-o veio o contingente poderoso da provincia de S. Paulo, d'este Sul solto, que, segundo dizem, paga dois terços das prodigalidades e locuras do Imperio. Antonio Prado, Leoncio de Carvalho, Raphael de Barros puterando á frente; mas em breve foram distanciadados. A fuga heroica dos escravos de Capivary, o aviso ministerial mandando dar baixa nas matriculas dos escravos libertos conditionalmente, a proposta dos republicanos da libertação immediata, o assassinato do Rio do Peixe, tudo foi material, tudo foi lenha que ateou a fogueira imensa, a cujo calor nos reunimos.

A causa da libertação estava tão adiantada, que o actual ministerio teve de propor a abolição immediata, em que, ao menos na forma que h'ntem recebeu a sanção imperial, provavelmente não cogitava. A camara votou o projecto em dois dias; o senado, em igual tempo: nos seis dias que decorreram de 8 a 13 de maio fez-se mais pelo Brasil do que nos sessenta e seis annos que nos separam da independencia. Mesmo os inimigos do projecto libertador portaram-se nobremente: fallaram contra, era seu direito; votaram contra, era seu dever; mas não perderam a compostura, e felizmente não se reproduziram scenas vergonhosas de 1871.

Está, pois, extinta a escravidão; iniciada nova era, propostas novas questões. Não nos precipitemos. Nada de querer, por meio de leis sobre vagabundagens, curar em poucos rabiscos de penas as consequências de uma lepra que lavrou tres seculos os nossos organismos. Não se deixou que os senhores vicejasse impunes durante tres seculos? Por que não se ha de deixar os vagabundos socoados ao menos durante tres mezes?

A respeito da escravidão, só resta declarar, como propoz Alfonso Celso Junior, dia de grande gala e de sua extincção. Se nos permitissem o illustre abolicionista, preferiríamos até que se declarasse dia de grande penitencia. Não é o que os escravizados vão gozar, é o que soffreram gerações successivas que devemos ter em mente, e de que devemos nos arrepender eternamente.

SENADO

Aberta a sessão, o Sr. presidente annunciou a 3.ª discussão do projecto extinguindo a escravidão. O Sr. senador Paulino Justicou o seu

voto contra o projecto e emittiu o parecer de que, tal medida só devia ser apresentada pelo partido liberal.

Fallou em seguida o Sr. Dantas, que disse que não faria um discurso, attendendo á impaciencia geral.

Na phrase de S. Ex. chegamos ao termo da viagem — comprehendida mais feliz do que a dos ioyas: não só vemos como piamos a terra prometida.

Seio assim, nada de recriminações, nada de retaliações.

Mis o senado hontem e hoje pelas vozes de dois dos seus mais illustres membros e respeitaveis chefes conservadores ouviu com o publico que honra hoje a sessão com a sua presença, dois discursos que d'elles mais importante igualmente identificados no mesmo fim, derramando as titimas palavras de pesar e tristeza sobre uma instituição nefanda e maldita como a do capiteiro que em poucos momentos terá deixado de existir no Brazil, annunciando a todos os mais vivos e intensos desejos pelos grandes perigos que corria quer a vida economica quer a vida politica do paiz.

Os dois senadores, por mais de uma vez, enunhiaram as suas palavras como condemnando ao gabinete de 10 de março por ter no dizer d'elles committido a grave imprudencia de incumbir-se da gloriosa tarefa de que se estão desempenhando. O gabinete de 10 de março tem para os liberes abolicionistas o alto merito de comprehender que esta questão não podia ser mais adiada, nem por um instante.

Não quer apressar questões politicas nem responder aos dois senadores a que se referiu, mas deve declarar que sente nesta occasião desvanecimento, e estende a mão agradece em nome de todos os brasileiros, em nome d'aquelles que eram victimas e que participam d'esta victoria pelo glorioso passo que se deu para chegar-se ao desenlace final e completo do grande problema.

Entende que as palavras de desanimo e de desalento dos dois senadores devem ser acompanhadas de outras de consolidação, porque ellas chegaram a todos os cantos do Imperio.

A abolição não veio marcar, como dis-

se, recorda que no espaço de 17 annos tem desaparecido do Brazil 800 mil escravos, e é justamente neste periodo que se nota maior riqueza, augmento de trabalho e por consequente da produção e da renda publica.

Se não estas as consequências da abolição, é obvio que a libertação de mais 600 mil creaturas não ha de produzir a pobreza nem a miseria, mas a felicidade e a grandeza do Brazil, pelo trabalho livre e mobilizado, que dará não só aos brasileiros, mas aos estrangeiros que conosco vivem e compartilham as nossas felicidades, a grandeza prometida.

Não vê esses perigos denunciados pelos que impugnaram a grande reforma, que dentro em poucos instantes será lei.

Quer lhe parecer que o que está no animo dos que annunciaram taes perigos é que elles tremem diante do facto de praticar-se uma reforma radicalmente liberal, porque ella será incitamento para que outras reformas igualmente liberaes se possam emprender e resolver em pouco paiz, no sentido dos democraticos.

Fallando d'esse modo não faz senão dizer a verdade ao paiz, apontando-lhe o caminho a seguir, e este deve ser o da manutenção das instituições liberaes dando ás leis que temos a maior expansão de liberdade e de democracia.

Esta linguagem não deve metter medo a ninguém. Recordo que não ha muitos mezes, dois grandes estadistas da velha Hespanha, Canovas e Sagasta, disseram francamente, em dia de festa nacional á rainha regente, que se ella queria ver radical e consolidada na Hespanha a instituição de que ella era a primeira representante, autoplase francamente a politica da expansão e da liberdade.

As reformas não podem, pois, ser um perigo, nem ameaçar as instituições, e se tal é, dirá que mais vale cingir a coroa por uma hora ou por alguns dias, comtanto que se tenha a grande fortuna de presidir a existencia de um povo e com elle collaborar para uma lei como a que se vai votar, tirando do capiteiro tantas creaturas, do que possuir essa mesma coroa sustentando uma instituição condemnada.

Não ha perigo, e tanto quanto vale, dirá com a sua responsabilidade a todo o Brazil

que nós hoje vamos constituir uma nova patria e que esta lei vale por uma nova constituição. (Muito bem; applausos das galerias).

O Sr. JACUAREB: E' o complemento da independencia do Brazil.

O ORADOR vai concluir pedindo a todos que se levantem, e façam alas dando passagem á lei que marcará para o Brazil o maior acontecimento da sua historia.

Todos devem congratular-se e levantar unisonos um brado de gloria a Deus nas alturas.

No mais está prompto a prestar ao partido liberal a continuação dos seus serviços, recordando as palavras de José Bonifácio sobre a questão servil.

A tarefa está concluida e a questão servil terminada.

O orador está animado e desde já compromette-se a dar o ultimo esforço para sanar qualquer necessidade que surja.

Termina, citando os seguintes versos proferidos na Hespanha no seculo XIII:

O' liberdade!

Luz del dia!

Tu me guias!

(Bravos, muito bem, applausos nas galerias e no recinto.)

O Sr. CORREIA começa dizendo que o momento não é para discutir, é para deliberar, mas podem ser convenientes algumas palavras opportunas da parte do partido conservador que aceita convencido a proposta sobre que se vai votar.

Tem-se apontado na discussão o perigo, o risco das nossas instituições.

Se as instituições pudessem n'este instante estar em questão, ellas teriam hoje o seu dia derradeiro. Mas assim não é, assim não podia ser, assim não era justo que fosse.

Tem-se feito tambem referencia a mudança de opiniões na questão servil.

E' facto previsto e seja-lhe licito recordar as poucas palavras que proferiu na sessão de 26 de setembro de 1886. (Lê os trechos do discurso).

Não acredita nos transformos que d'esta proposta hão de provir.

Sabe bem que não se arranca do organismo social um cancro secular, sem que perturbações se operem. Numa mais, porém, ha de abrir-se a cicatriz d'esta

ferida e sobre ella se levantará o patriotismo, e o bom senso dos brasileiros o indica, o grande edificio da crescente prosperidade da patria.

(Applaudos gerais, applausos das galerias).

Tem-se querido ver uma questão politica no melindroso assumpto que se está resolvendo. Ainda ha pouco o Sr. Paulino de Souza dizia: «Não compete aos conservadores presidirem a extincção da escravidão, mas ao partido liberal pela natureza da materia.»

Diverge do seu nobre amigo. Trata-se de uma questão social, ou se quiserem de uma parte de politica nacional, e é grande fortuna para o Imperio que a lei possa ser promulgada, revestida da força moral e do prestigio que lhe dá o accordo reflectido, e quasi unanime do ambas as parçadades politicas. (Applaudos, applausos nas galerias).

O ORADOR pede aos que o ouvem que não o interrompam.

Conclue dizendo que convém que o projecto que se discute, e que o honrado ex-presidente do conselho, com sua auctoridade e experiencia, decidirá inadivél, sala do senado com inteira adhesão e sob a responsabilidade dos partidos politicos do Brazil. (Applaudos, muito bem, prolongados applausos nas galerias).

Não havendo mais quem pedisse a palavra, foi a discussão encerrada e o projecto em 3.ª discussão e a respectiva redacção.

Fim da votação rebenuto em todo o edificio e fóra uma explosão de applausos, que durou perto de 15 minutos, sendo afirados sobre os senadores muitas flores.

O Sr. presidente, depois de recitar a attenção, declara que o projecto vai subit á sancção, e que se vai officiar ao governo pedindo dia, hora e lugar, em que S. A. a Princesa Imperial Regente receba a commissão do senado que vai levar-lhe o autographo aprovado pela assembléa geral.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho) diz que antes de declarar em nome do governo a hora e o lugar em que S. A. a Princesa Imperial Regente se digna receber a deputação da senado, cabe-lhe a honra e a grande satisfação de communicar que dois telegrammas recem-